

Imortalidade da Alma na Bíblia

"A alma é insuscetível de destruição; é ela que vivifica o corpo; traz consigo a vida onde aparece. Não recebe a morte — é imortal".
(Sócrates, 469 ou 470-399 a.C.)

Introdução

Vemos como sendo uma grande contradição os que, vinculados a alguma corrente religiosa, não aceitam a imortalidade da alma, pois por pouco não se igualam aos não espiritualistas, ou seja, aos que classificamos de materialistas que não acreditam em nada além da matéria.

Temos dito que se não existir nada após a morte não haveria a mínima necessidade da família, na qual estabelecemos fortes laços de amor, para que, depois da morte, seja o nada. Ademais, se isso fosse verdade, então poderíamos muito bem viver da mesma forma que os animais, que não estabelecem nenhum vínculo familiar com os seus filhotes, a não ser por um período muito curto, geralmente, quando suas crias ainda estão amamentando; fora isso vivem no mais exato sentido da frase "cada um por si, Deus por todos", o que não cabe a nós, seres humanos, porquanto nos é recomendado "*amar ao próximo como a si mesmo*" (Mt 22,39), cuja aplicação será só para a vida presente? É o que questionamos.

Antigamente julgava-se que só os deuses eram eternos, como consequência disso o homem, por muito tempo, não acreditou que ele mesmo fosse um ser imortal.

Como não poderia deixar de ser, o próprio Livro Sagrado do povo hebreu, que acabou por se tornar base também da teologia cristã, dá-nos essa ideia. Na Bíblia, "a doutrina da imortalidade da alma só aparece claramente no livro Sabedoria, ou seja, um século, pelo menos, depois da redação do Eclesiastes" (Bíblia Sagrada Ave Maria, p. 819) que, por sua vez, tem no século III a.C. a data da composição mais verossímil (Bíblia de Jerusalém, p. 1071). É por isso que nela as recompensas e as punições divinas estão, ambas, relacionadas à uma situação terrena.

Para se comprovar isso, basta observar que em Levítico, no capítulo 26, as bênçãos para quem cumprisse e as maldições para quem não cumprisse qualquer um dos Dez Mandamentos se reportavam a uma vida totalmente terrena, pois até aí só se acreditava nessa vida, ainda não tinham a menor ideia de uma vida futura após a morte.

Naquela época, por exemplo, quando queriam afirmar que alguém estava "nas graças de Deus", diziam que ele havia vivido longo tempo aqui na terra. O que podemos tranquilamente confirmar com o fato de atribuírem muito tempo de vida a várias pessoas, como, entre outros, aos seguintes personagens: Adão 930 anos; Sete 912 anos; Enos 905 anos; Cainã 910 anos; Noé 950 (Gn 5,9). Isso deve ser entendido apenas como um estilo de linguagem, já que não há como aceitar ao pé da letra essas idades citadas, até mesmo porque o tempo estabelecido por Deus para a vida de um homem na carne foi de 120 anos (Gn 6,3). O curioso é que todos os personagens aos quais dão "longa vida" são homens, não aparece nenhuma mulher, evidenciando o machismo do deus hebreu. Inclusive, o ritual de iniciação religiosa era a circuncisão, aplicada, obviamente, aos homens.

Por isso, e por muitíssimas outras coisas mais, que não vem ao caso de colocar aqui, podemos também afirmar que a Bíblia, antes de ser a palavra de Deus como querem, é muito mais a palavra dos homens, que nela registraram o seu pensamento quanto à sua religiosidade. Registro esse que os espertos líderes religiosos passaram, insistentemente, a afirmar ser a própria palavra de Deus, para dar um aspecto sagrado ao livro, de forma a ter as pessoas seguindo-os incondicionalmente. Daí ainda se manter na cultura religiosa de hoje a Bíblia como sendo a palavra de Deus.

Tentaremos desenvolver um estudo visando uma conclusão definitiva ou se, pelo menos, em algum ponto podemos retirar da Bíblia a ideia da imortalidade da alma. Não é tarefa fácil, pois o trabalho de pesquisa é volumoso, mas, de qualquer forma, vamos arriscar.

Informamos que os textos bíblicos, base de nosso estudo, quando não citados a sua fonte, foram tomados da Bíblia de Jerusalém, pelo motivo de sua tradução ter sido realizada por uma equipe de exegetas católicos e protestantes e por um grupo de revisores literários, cujo texto traduzido é de produção da *École Biblique*, na França, em 1998. Ressaltaremos, em negrito, trechos visando realçar aquilo que for importante para o objetivo de nosso estudo.

O que podemos encontrar na Bíblia?

No princípio surgirão citações que podem parecer que não têm nada a ver com o caso em questão, mas no desenrolar do trabalho, ou na pior das hipóteses na conclusão, poder-se-á ver a relação com o tema. Muitas vezes uma coisa isolada do conjunto pode nos dar uma falsa ideia daquilo que realmente é, por isso torna-se necessário, aos que se interessarem por esse nosso assunto, irem até ao final desse estudo.

Gn 1,26-27: *"Deus disse: 'Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança e que eles dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra'. Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou, homem e mulher ele os criou".*

Seria interessante perguntar: qual é a imagem de Deus pela qual nos tornamos semelhante a Ele? Deus possui um corpo? Jesus responderá por nós: *"Deus é espírito"* (Jo 4,24). Ora, isso só pode nos dizer que a nossa semelhança com Deus é exatamente o ser espiritual que somos. Nosso espírito está temporariamente no corpo, conforme veremos mais adiante. Qual dos dois é o mais importante: o espírito ou o corpo? Apelaremos novamente para a sabedoria de Jesus: *"O Espírito é que vivifica a carne de nada serve"* (Jo 6,63).

Gn 2,7: *"Então Iahweh Deus modelou o homem com argila do solo insuflou em suas narinas um hálito de vida e o homem se tornou um ser vivente".*

Os tradutores nos informam a respeito de vivente, o seguinte: *"É o termo nefesh, que designa o ser animado por um sopro vital (manifestado também pelo "espírito", ruah: 6,17+; Is 11, 2+; cf. Sl 6, 5+)"* (Bíblia de Jerusalém, p. 36). Significando, segundo podemos concluir, que o homem também possui um espírito.

Gn 27,4: *"Faze-me um bom prato, como eu gosto e traze-mo, a fim de que eu coma e minha alma te abençoe antes que eu morra".*

Gn 27,19: *"Jacó disse a seu pai: 'Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me ordenaste. Levanta-te, por favor, assenta-te e come de minha caça, a fim de que tua alma me abençoe'".*

Gn 27,25: *"Isaac retomou: 'Serve-me e que eu coma da caça de meu filho, a fim de que minha alma te abençoe'. [...]"*

Gn 27,31: *"Também ele preparou um bom prato e trouxe a seu pai. Ele lhe disse: 'Que meu pai se levante e coma da caça de seu filho, a fim de que tua alma me abençoe!'"*

As expressões "minha alma" e "tua alma", usadas em Gn 27, respectivamente, por Jacó e seus filhos Esaú e Isaac, é importante, pois não há como o termo alma, aqui empregado, não significar senão o espírito encarnado, portanto, demonstra-se com isso a crença deles de existir no homem algo além do corpo físico.

Gn 35,18: *"No momento de entregar a alma, porque estava morrendo, ela o chamou Benôni, mas seu pai o chamou Benjamim".*

Nesse passo, temos um tiro mortal na ideia de que não existe espírito ou alma, como queiram denominá-lo, tão clara, que ficamos perplexos como as pessoas não veem (se bem que é mais provável é que não quererem ver). Com a morte, chega o momento de entregar a alma, melhor do que isso não seria preciso para demonstrar a existência do espírito; porém, é preciso esclarecer: *"não é a partida do Espírito que causa a morte do corpo; esta é que determina a partida do Espírito"*. (KARDEC, 1995, p. 215).

Nm 16,22: *"Eles [Moisés e Aarão], porém, prostraram-se com a face em terra e clamaram: 'Ó Deus, Deus dos espíritos que vivificam toda a carne, irritar-te-ias*

contra toda a comunidade quando um só pecou?”

Nm 27,16-17: *“Que Iahweh, Deus dos espíritos que animam toda carne, estabeleça sobre esta comunidade um homem que saia e entre à frente dela e que faça sair e entrar, para que a comunidade de Iahweh não seja como um rebanho sem pastor”.*

Podemos ver que Moisés e seu irmão Aarão, que foi o primeiro sumo sacerdote dos hebreus (Ex 28,1-5), tinham certeza da realidade do espírito, e nos vêm agora dizer que ele não existe ou irão justificarem-se argumentando que ambos não eram inspirados por Deus?

Dt 4,29: *“De lá, então, irás procurar Iahweh teu Deus, e o encontrarás, se o procurares com todo o teu coração e com toda a tua alma”.*

Dt 6,5: *“Portanto, amarás a Iahweh teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força”.*

A expressão *“com todo o teu coração e com toda a tua alma”* será usada inúmeras vezes em outros passos, como, por exemplo, em Dt 10,12; 11,13; 13,4; 26,16; 30,2.6.10; Js 22,5; 2Rs 23,3.25; 1Cr 22,19; 2Cr 6,38; 15,12; 34,31, que seria fastidioso repeti-la, transcrevendo todos os textos, por isso deixemos esses dois acima como exemplos.

Temos aqui novamente o uso do termo alma, que, conforme já o dissemos, deve ser entendido como espírito encarnado. A expressão poderia ser dita dessa forma: *“com todo o seu corpo e com todo o seu espírito”*, pois é exatamente essa a ideia que ela nos transmite.

1Sm 28,3-19: *“Samuel tinha morrido, e todo o Israel o tinha lamentado, e o sepultaram em Ramá, sua cidade. Saul havia expulsado da terra os necromantes e os adivinhos. Entretanto, os filisteus se reuniram e vieram acampar em Sunam. Saul reuniu todo o Israel e Gelboé. Quando Saul viu o exército dos filisteus acampado, encheu-se de medo e o seu coração se perturbou. Saul consultou Iahweh, mas Iahweh não lhe respondeu, nem por sonhos, nem pela sorte, nem pelos profetas. Saul disse então aos seus servos: 'Buscai-me uma mulher que pratique a adivinhação para que eu lhe fale e a consulte'. E os servos lhe responderam: 'Há mulher que pratica adivinhação em Endor'. Então Saul disfarçou-se, vestiu outra roupa e, de noite, acompanhado de dois homens, foi ter com a mulher, e lhe disse: 'Peço-te que pratiques para mim a adivinhação, evocando para mim quem eu te disser'. A mulher, porém, lhe respondeu: 'Tu bem sabes o que fez Saul, expulsando do país os necromantes e adivinhos. Por que me armas uma cilada para que eu seja morta?' Então Saul jurou-lhe por Iahweh, dizendo: 'Pela vida de Iahweh, nenhum mal te acontecerá por causa disso'. Disse a mulher: 'A quem chamarei para ti?' Ele respondeu: 'Chama Samuel'. Então a mulher viu Samuel e, soltando um grito medonho, disse a Saul: 'Por que me enganaste? Tu és Saul!' Disse-lhe o rei: 'Não temas! Mas o que vês?' E a mulher respondeu a Saul: 'Vejo um deus que sobe da terra'. Saul indagou: 'Qual é a sua aparência?' A mulher respondeu: 'É um velho que está subindo; veste um manto'. Então Saul viu que era Samuel e, inclinado-se com o rosto no chão prostrou-se. Samuel disse a Saul: 'Por que perturbas o meu descanso evocando-me?' Saul respondeu: 'É que estou em grande angústia. Os filisteus guerreiam contra mim, Deus se afastou de mim, não me responde mais, nem pelos profetas nem por sonhos. Então vim te chamar para que me digas o que tenho de fazer'. Respondeu Samuel: 'Por que me consultas, se Iahweh se afastou de ti e se tornou teu adversário? Iahweh fez por outro como te havia dito por meu intermédio: tirou das tuas mãos a realeza e a entregou a Davi, porque não obedeceste a Iahweh e não executaste o ardor de sua ira contra Amalec. Foi por isso que Iahweh te tratou hoje assim. Como consequência, Iahweh entregará, juntamente contigo, o teu povo Israel nas mãos dos filisteus. Amanhã, tu e os teus filhos estareis comigo; e o exército de Israel também: Iahweh o entregará nas mãos dos filisteus”.*

Esse passo é o que tem mais dado dor de cabeça aos adversários das manifestações dos espíritos para arrumarem uma explicação razoável de modo a tirarem dela a evidência incontestável dessa ocorrência. Dizem alguns *“foi o demônio que tomou a aparência de Samuel”*, em contradição com a citação expressa do texto: *“Então a mulher viu Samuel”, “Então Saul viu que era Samuel”* e *“Samuel disse a Saul”*. E mais, não existe nenhuma

afirmação na Bíblia, na qual se possa apoiar para afirmar que os demônios são os que aparecem no lugar dos mortos. Ao dizer *"Iahweh fez por outro como te havia dito por meu intermédio"*, Samuel-espírito está confirmando que ele, quando vivo, já havia previsto que Saul deixaria de ser rei (1Sm 15,28).

No livro Eclesiástico, também, se fala a respeito de Samuel, da seguinte forma: *"Até depois de morto profetizou, anunciou ao rei seu fim; do seio da terra elevou a voz, profetizando para apagar a iniquidade do povo"*. (Eclo 46,20). Ficando provado, portanto, que foi o próprio Samuel, em espírito, quem, realmente, se manifestou, a não ser que se desconsidere esse livro como inspirado pelo Espírito Santo, ao gosto dos protestantes, que não o têm em seu cânone.

De qualquer forma, podemos concluir que os mortos continuam vivos, em espírito é claro, e que não ficam dormindo e muito menos estariam inconscientes até o dia do juízo final.

A fala de Samuel: *"Porque perturbas meu descanso"*, é interessante, pois se alguém nos provar que só se descansa dormindo, passaremos a acreditar que os mortos ficam dormindo, pois, segundo se acredita, estariam "descansando em paz". Quanto à questão da inconsciência, não há como sustentar essa ideia, pois se Samuel estivesse inconsciente, dormindo ou não, pouco importa, não responderia ao chamado de Saul, coisa que só estando consciente para se fazer.

2Rs 2,14-15: *"Tomou o manto de Elias que havia caído dele e bateu com ele nas águas, dizendo: 'Onde está Iahweh, o Deus de Elias?' Bateu também nas águas, que se dividiram de um lado e de outro, e Eliseu atravessou o rio. Os irmãos profetas de Jericó viram-no a distância e disseram: 'O espírito de Elias repousou sobre Eliseu!', vieram ao seu encontro e se prostram por terra, diante dele"*.

Esse episódio é singular, principalmente se entendermos a palavra "repousou" como sendo uma incorporação mediúnic. Estaria aí acontecendo a manifestação do espírito de Elias? Acreditamos que aceitavam, tranquilamente, as manifestações espirituais, motivo pelo qual disseram isso. Ora, só aceita as manifestações de espíritos aquele que crê que quem morre sobrevive em espírito. E para os que poderiam nos dizer que Elias não morreu, tomamos das notas dos tradutores sobre o seu suposto "arrebato": "O texto não diz que Elias não morreu, mas facilmente se pode chegar a essa conclusão" (Bíblia de Jerusalém, p. 508).

Por outro lado, ao se observar o comportamento dos "irmãos profetas", diante do episódio, fica evidente que, para aquela época, os seres espirituais eram considerados deuses, daí toda a reverência deles ao espírito de Elias "repousado" sobre Eliseu. É de se observar que idêntico comportamento teve o rei Saul diante do espírito de Samuel (1Sm 28), conforme relatamos um pouco atrás. Estava aí, a nosso ver, uma das causas de Moisés ter proibido a comunicação com os mortos, já que ele necessitava implantar a ideia do Deus único, portanto, não poderiam haver "deuses" concorrentes.

2Mc 7,7-9: *"Tendo passado o primeiro desta forma à outra vida trouxeram o segundo para o suplício. Tendo-lhe arrancado a pele da cabeça com os cabelos, perguntaram-lhe: 'Queres comer, antes que teu corpo seja torturado membro por membro?' Ele, porém, na língua de seus pais, respondeu: 'Não!' Por isso, foi também submetido aos mesmos tormentos que o primeiro. Chegado já ao último alento, disse: 'Tu, celerado, nos tiras desta vida presente. Mas o Rei do mundo nos fará ressuscitar para uma vida eterna, a nós que morremos por suas leis!'"*.

2Mc 7,14: *"Estando ele já próximo a morrer, assim falou: 'É desejável passar para a outra vida às mãos dos homens, tendo da parte de Deus as esperanças de ser um dia ressuscitado por ele. Mas para ti, ao contrário, não haverá ressurreição para a vida!'"*.

2Mc 7,36: *"Nossos irmãos, agora, depois de terem suportado uma aflição momentânea por uma vida inexaurível, já caíram na Aliança de Deus"*.

O rei selêucida Antíoco Epifanes, que subiu ao poder em 175 a.C., mandou supliciar e matar os sete irmãos macabeus, inclusive a mãe deles, pelo motivo de terem desobedecido a sua ordem de comerem carne de porco, conforme narrado no capítulo 7, do segundo livro de

Macabeus. Todos eles morreram dignamente defendendo sua fé, pois Moisés havia proibido comer esse tipo de carne, e, também, demonstrando uma firme crença numa vida após a morte, uma vida que não pode se esgotar, isso em outras palavras, quer dizer imortalidade da alma.

Sobre o livro de Macabeus, informam-nos os tradutores:

O livro é importante pelas afirmações que contém sobre a ressurreição dos mortos (ver a nota a respeito de 7,9; 14,46), as sanções de além-túmulo (6,26), a prece pelos defuntos (12,41-46 e a nota), o mérito dos mártires (6,18-7,41) e a intercessão dos santos (15,12-16 e a nota). Estes ensinamentos, referentes a pontos que os outros escritos do Antigo Testamento deixavam incertos, justificam a autoridade que a Igreja lhe reconheceu. (Bíblia de Jerusalém, p. 717).

Das passagens citadas na nota, há uma bem interessante ao nosso estudo; é a seguinte:

2Mc 12,41-46: *"Todos, pois, tendo bendito o modo de proceder do Senhor, justo Juiz que torna manifestas as coisas escondidas, puseram-se em oração para pedir que o pecado cometido fosse completamente cancelado. E o valoroso Judas exortou a multidão a se conservar isenta de pecado, tendo com os próprios olhos visto o que acontecera por causa do pecado dos que haviam tombado. Depois, tendo organizado uma coleta, enviou a Jerusalém cerca de duas mil dracmas de prata, a fim de que se oferecesse um sacrifício pelo pecado: agiu assim absolutamente bem e nobremente, com o pensamento na ressurreição. De fato, se ele não esperasse que os que haviam sucumbido iriam ressuscitar, seria supérfluo e tolo rezar pelos mortos. Mas, se considerava que uma belíssima recompensa está reservada para os que adormecem na piedade, então era santo e piedoso o seu modo de pensar. Eis por que ele mandou oferecer esse sacrifício expiatório pelos que haviam morrido, a fim de que fossem absolvidos do seu pecado"*.

Vê-se, portanto, que a crença na ressurreição dos mortos, implica em ter uma vida após a morte, que, na pior das hipóteses, aconteceria para os que agradavam a Deus.

Jó 8,8: *"Pergunta às gerações passadas e medita a experiência dos antepassados"*.

A palavra antepassado, segundo os dicionários Aurélio e o Houaiss, significa "ascendente, especialmente o que é anterior aos avós". E, no texto, ela está, intimamente, relacionando as pessoas com seus familiares que já morreram.

É muito comum vermos, na Bíblia, a expressão *"foi reunir-se em paz com seus antepassados"*, em se referindo a uma pessoa que acabara de morrer. Assim, pelo texto de Jó, é lógico e racional compreendermos que a única forma de se perguntar às gerações passadas seria por via mediúnica, ou seja, evocando o antepassado para que ele, em espírito, viesse pessoalmente passar a sua experiência, para que ela pudesse ser aproveitada por quem o consultava. Hoje poderíamos buscar essa informação de outra forma, mas àquela época não se tinha a menor preocupação em deixar escritos, nem livros existiam, e até mesmo seriam desnecessários, pois pouquíssimas pessoas sabiam ler.

Jó 26,4: *"Com a ajuda de quem proferes tais palavras? E de quem é o espírito que fala em ti?"* (Bíblia Shedd)

Jó 27,8: *"Porque qual será a esperança do ímpio, quando lhe for cortada a vida, quando Deus lhe arrancar a alma?"* (Bíblia Shedd)

Jó 32,8: *"Mas é o espírito no homem, o alento de Shaddai que dá inteligência"*.

Jó 33,4: *"Foi o espírito de Deus que me fez e o sopro de Shaddai que me anima"*.

A passagem Jó 32,8, na versão da Editora Mundo Cristão, se lê: *"Na verdade, há um espírito no homem, e o sopro do Todo-poderoso o faz entendido"*. Fato que confirma a existência no homem de um espírito, aquela parte que vai para o mundo espiritual. Também, vemos, novamente, a questão de relacionarmos "o sopro de Deus" com o espírito que habita

no homem, o que volta a Deus. Poderia ter agora algum outro significado para você, caro leitor, o: *"o que é nascido do Espírito, é espírito"* (Jo 3,6)?

Sl 31,9: *"Compadece-te de mim, Senhor, porque me sinto atribulado; de tristeza os meus olhos se consomem, e a minha alma e o meu corpo"*. (Bíblia Shedd)

Sl 42,5: *"Por que estás abatida ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu"*. (Bíblia Shedd).

Sl 44,25: *"Pois a nossa alma está abatida até ao pó, e o nosso corpo, como que pegado no chão"*. (Bíblia Shedd)

Sl 146,1-4: *"Aleluia! Louva a Iahweh, ó minha alma! Enquanto eu viver, louvarei Iahweh, tocarei ao meu Deus, enquanto existir! Não depositais a segurança nos nobres e nos filhos dos homens, que não podem salvar! Exalam o espírito e voltam à terra, e no mesmo dia perecem seus planos!"*.

Quando se está referindo à condição de vivo diz-se "alma", na de morto, a palavra é "espírito". A Editora Mundo Cristão dá uma clareza melhor para o texto do último passo: *"Saí-lhes o espírito e eles tornam ao pó, nesse mesmo dia perecem todos os seus desígnios"*. Mais à frente iremos ver mais passagens sobre essa questão.

Ecl 12,6-7: *"Antes que o fio de prata se afrouxe e a taça de ouro se parta, antes que o jarro se quebre na fonte e a roldana rebente no poço, antes que o pó volte à terra de onde veio e o sopro volte a Deus que o concedeu"*.

Em algumas bíblias, ao invés de sopro, encontramos a palavra espírito. Mas podemos ficar com as explicações dos tradutores:

Aquele elemento, no homem, que veio da terra deve voltar para lá. Já que não há nada na terra que possa satisfazer ao homem, deve-se concluir que este não provém totalmente da terra, e por isso, aquilo que vem de Deus a ele retornará. (Bíblia de Jerusalém, p. 1084).

Ora, o que em nós, que vem de Deus, a não ser o nosso espírito? Alguém poderá objetar e dizer: é a vida, mas Jesus não disse que *"O Espírito é que vivifica"* (Jo 6,63), ou seja, o espírito é que é o sopro da vida. Tiago, percebendo isso, diz: *"... o corpo sem o sopro da vida é morto,..."* (Tg 2,26). Se não for assim, não existiremos após a morte, nem mesmo para aguardar o dia do juízo como dizem alguns.

Sb 2,23: *"Ora, Deus criou o homem para a incorruptibilidade e o tornou imagem de sua própria natureza"*.

Aqui confirmamos o que já dissemos antes a respeito de nossa semelhança com Deus, a parte incorruptível do homem é o seu espírito, pois quanto ao corpo há de ser cumprido o seu inexorável destino: *"tu és pó e ao pó tornarás"* (Gn 3,19). Essa semelhança também é em relação à imortalidade.

Sb 3,1-5: *"A vida dos justos está nas mãos de Deus, nenhum tormento os atingirá. Aos olhos dos insensatos pareceram mortos; sua partida foi tida como uma desgraça, sua viagem para longe de nós como um aniquilamento, mas eles estão em paz. Aos olhos humanos pareciam cumprir uma pena, mas sua esperança estava cheia de imortalidade; por um pequeno castigo receberão grandes favores. Deus os submeteu à prova e os achou dignos de si"*.

Explicam-nos os tradutores sobre a palavra *athanasia* (imortalidade):

Essa palavra, até aqui inusitada no AT, mas familiar aos gregos, designava, quer a imortalidade da lembrança (cf. 8,13), que a da alma. O autor a emprega aqui no segundo sentido, mas para significar a imortalidade bem-aventurada na sociedade de Deus, como recompensa pela justiça (1,15; 2,23). (Bíblia de Jerusalém, p. 1109).

Não precisamos acrescentar mais nada.

Sb 6,18-19: *"O amor é a observância de suas leis, o respeito das leis é a garantia de incorruptibilidade e a incorruptibilidade aproxima de Deus".*

De maneira objetiva, explicam-nos, novamente, os tradutores: "Aplicar-se à observância das leis da Sabedoria não basta para tornar-se incorruptível, mas cria título real e incontestável para obter de Deus a incorruptibilidade bem-aventurada ou a imortalidade (cf. 2,23; 3,4)" (Bíblia de Jerusalém, p. 1115). Falou pouco, mas disse tudo.

Sb 8,12-13: *"Se calo, ficarão em expectativa; se falo, prestarão atenção; se me alongo no discurso, colocarão a mão sobre a boca. Por causa dela alcançarei a imortalidade, à posteridade legarei lembrança eterna".*

Pela expressão "alcançarei a imortalidade", fica tão clara essa questão, que ficamos pasmos com os que não acreditam que na Bíblia se fala desse assunto.

Sb 8,19-20: *"Eu era jovem de boas qualidades, coubera-me, por sorte, uma boa alma; ou antes, sendo bom, tinha vindo num corpo sem mancha".*

Se, por ser um jovem de boas qualidades, ou seja, sendo bom, coube-lhe um corpo sem mancha, então, devemos concluir que esse jovem já existira antes, ou seja, vivia na condição de espírito, que, em outras palavras, significa preexistência; tal e qual Jesus havia afirmado: *"Em verdade, em verdade, vos digo: antes que Abraão existisse, eu sou"* (Jo 8,58).

Sb 9,14-15: *"Os pensamentos dos mortais são tímidos e falíveis os nossos raciocínios; um corpo corruptível pesa sobre a alma e esta tenda de argila faz o espírito pesar com muitas preocupações".*

Mais um passo, entre muitos que estamos mostrando, onde é clara a condição de termos corpo e espírito, que o primeiro é corruptível, enquanto o último é incorruptível.

Sb 16,13-14: *"Porque tu tens poder sobre a vida e a morte, fazes descer às portas do Hades e de lá subir. O homem, ainda que em sua maldade possa matar, não pode fazer voltar o espírito exalado nem libertar a alma no Hades recolhida".*

A consequência é: o homem não pode, só Deus pode *"fazer voltar o espírito exalado"* e *"libertar a alma no Hades recolhida"*. Essas duas situações, só podem ocorrer se o espírito (ou alma) sobreviver à morte física e não sofrer limitação do tempo.

Vejamos o que os tradutores nos fornecem como explicação desse passo:

O autor ensina aqui o poder absoluto de Deus sobre a vida e a morte, não somente enquanto pode livrar a quem quiser do perigo da morte (cf. Sl 9,14; 107,17-19; Is 38,10-17), mas ainda, parece, num sentido mais profundo: ele pode fazer tornar à vida corporal a alma que desceu ao Xeol (Cf. 1 Rs 17,17-23; 2Rs 4,33-35; 13,21). (Bíblia de Jerusalém, pág. 1133).

Interessante é que perguntemos: como fazer tornar à vida corporal a alma que desceu ao Xeol? Dizendo a ela *"é necessário nascer de novo"*, ou seja, reencarnar, onde, por ela, o homem completará todo o seu processo evolutivo. A reencarnação, em última instância, nos leva a aceitar a imortalidade da alma.

Eclo 38,23: *"Desde que o morto repousa, deixe repousar à sua memória, consola-te quando seu espírito partir".*

Vemos aqui a ideia de que o homem é mais que o corpo. Embora apresente uma questão não resolvida para onde vai o espírito, pelo menos demonstra acreditar na existência dele como algo separado do corpo, já que não foi dito que o corpo também partiu. Parece-nos que o morto aí poderia ser uma referência ao corpo, que fica em "repouso" na sepultura. Se há partida do espírito, é porque ele sobrevive à morte, com absoluta certeza.

Is 59,21: *"Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz Iahweh, o meu espírito está sobre ti e as minhas palavras que pus na tua boca não se afastarão dela, nem da boca dos teus filhos, nem da boca dos filhos dos teus filhos, diz Iahweh, desde agora e para sempre".*

Apresenta-nos o autor bíblico a realidade de Deus como sendo espírito, condizente com a afirmação de Jesus que falamos anteriormente.

Dn 12,2: *"E muitos dos que dormem no solo poeirento acordarão, uns para a vida eterna e outros para o opróbrio, para o horror eterno".*

Não levando em conta a questão da justiça conflitar com eternidade da pena, vamos ver que os que já morreram, segundo o texto, irão passar por um julgamento, conforme o que fizeram, enquanto viviam, terão como destino a vida eterna ou o castigo eterno, o que quer dizer que, após a morte, haverá vida, pois não há sentido algum, nesse caso, em se falar em prêmio ou castigo se não houver sobrevivência do espírito. Ademais, se tais consequências são eternas, significa imortalidade de alguma coisa, como não pode ser do corpo já que *"tu és pó e ao pó tornarás"*, (Gn 3,19), concluímos que a imortalidade é do espírito, pois é nele que reside a nossa semelhança para com Deus.

Zc 12,1: *"Palavra de Iahweh sobre Israel. Oráculo de Iahweh, que estendeu o céu e fundou a terra, que formou o espírito do homem dentro dele".*

De todos os autores bíblicos, esse é o que nos mostra de forma inquestionável a existência do espírito. Ao dizer que formou o espírito dentro do homem, é porque está admitindo um segundo elemento na formação do homem, que não é outro senão o corpo físico. Além disso, se formos analisar essa passagem relacionando-a a Ecl 12,6-7, a Tg 2,26 e, em algumas traduções ao Gn 2,7 teremos a confirmação de que sopro é realmente espírito.

Mt 7,9-11: *"Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? Ou lhe dará uma cobra, se este lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedem!".*

Mt 18,12-14: *"Que vos parece? Se um homem possui cem ovelhas e uma delas se extravia, não deixa ele as noventa e nove nos montes para ir à procura da extraviada? Se consegue achá-la, em verdade vos digo, terá maior alegria com ela do que com as noventa e nove que não se extraviaram. Assim também, não é da vontade de vosso Pai, que estás nos céus, que um destes pequeninos se perca".*

Mt 21,31: *"... Então Jesus lhes disse: 'Em verdade vos digo que os publicanos e as prostitutas vos precederão no Reino de Deus'".*

Lc 6,35: *"... Será grande a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, pois ele é bom para com os ingratos e com os maus".*

Lc 19,10: *"Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido".*

Jo 3,17: *"Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele".*

1Tm 2,3-4: *"Eis o que é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade".*

Se Deus nos *"dá coisas boas"*, se é *"bom para com os ingratos e com os maus"*, se, ainda, *"quer que todos os homens sejam salvos"*, que envia Jesus para *"salvar o que estava perdido"* e *"para que o mundo seja salvo por ele"*, então perguntamos: onde fica as penas eternas diante disso tudo? Alguém conseguirá fazer com que a vontade de Deus não se cumpra? Ou essa salvação é para a vida eterna prometida por Jesus? Se a missão de Jesus era salvar o mundo, como justificar o pensamento dominante que apenas uns poucos privilegiados serão salvos? Se Deus é espírito imortal, nós também sendo espíritos, ou seja, imagem e semelhança de Deus, por que razão não seríamos imortais? Não seria uma contradição se como espíritos imortais, Deus nos salvar para nos destruir ou aniquilar, como é o pensamento de alguns, contrariando assim nossa imortalidade?

Mt 17,1-4: *"Seis dias depois, Jesus tomou Pedro, Tiago e seu irmão João, e os levou para um lugar à parte sobre uma alta montanha. E ali foi transfigurado diante deles. Seu rosto resplandeceu como o sol e as suas vestes tornaram-se alvas como a luz. E*

eis que lhes apareceram Moisés e Elias conversando com ele”.

Aqui temos registrada a manifestação dos espíritos de Moisés e Elias a Jesus e aos discípulos Pedro, Tiago e João, testemunhas oculares da aparição. A questão sobre a morte de Elias, já abordamos alhures, não iremos repetir aqui, por estar fora do tema. Sabemos que certas pessoas ainda preferirão acreditar que Elias foi arrebatado de corpo e alma ao céu, contra o que não podemos fazer nada, entretanto, podemos apenas lembrar-lhes que a grande verdade é: *“a carne e o sangue não herdarão o reino de Deus”* (1 Cor 15,50).

Mt 22,29-32: “Jesus respondeu-lhes: ‘Estais enganados, desconhecendo as Escrituras e o poder de Deus. Com efeito, na ressurreição, nem eles se casam e nem elas se dão em casamento, mas são todos como os anjos no céu. Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos declarou: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó?’ Ora, ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos”.

Lc 20,37-38: “Ora, que os mortos ressuscitam, também Moisés o indicou na passagem da sarça, quando diz: ‘o Senhor Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó’. Ora, ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos; todos, com efeito, vivem para ele”.

Aqui, de maneira muito clara, Jesus coloca a questão da imortalidade da alma como coisa incontestável. A narrativa de Lucas então, não deixa a mínima dúvida de que Abraão, Isaac e Jacó, apesar de mortos na carne, vivem em espíritos junto a Deus. Por que afirmamos que vivem em espíritos? Porque, além do categórico *“Deus de vivos”*, também sabemos que é *“o espírito que dá vida”*. Mas mudaremos de opinião se alguém nos provar que tanto Abraão, como Isaac e também Jacó já tenham ressuscitado, e mais, que isso tenha acontecido em corpo físico. Mas se até hoje não ocorreu o dia do juízo, época em que os dogmáticos acreditam que haverá a ressurreição dos justos e injustos, os primeiros para a vida eterna, os outros para o tormento eterno, eles não poderiam estar ressuscitados no corpo físico, assim, se continuam *“mais vivos do que nunca”* essa vida é a do espírito, não há dúvida. Disso podemos concluir que entendiam a ressurreição como sendo mesmo a do espírito.

Russell Philip Shedd (1929-), teólogo batista, editor da Bíblia Shedd, explica em nota o passo de Lucas:

20.38 Deus... de vivos. Vários séculos depois dos patriarcas, Deus se revelou a Moisés como o Deus de Abraão... (cf. Ex 3,6). Se estes não estivessem vivos (por serem imortais) aguardando a ressurreição, Deus não podia ser um Deus, isto é, o Deus de pessoas inexistentes. Um argumento firmado em “Moisés” teria validade final. (Bíblia Shedd, 2005, p. 1470). (grifo nosso).

O que vem corroborar o nosso pensamento a respeito do passo citado.

Mt 22,36-38: “‘Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?’ Ele respondeu: ‘Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito. Esse é o maior e o primeiro mandamento”.

1Tes 5,23: “O Deus da paz vos conceda santidade perfeita; e que o vosso ser inteiro, o espírito, a alma e o corpo sejam guardados de modo irrepreensível, para o dia da vinda do nosso Senhor Jesus Cristo”.

Para quem diz que não temos nada além do corpo físico, essas passagens cabem como uma luva. Pelo que começamos a perceber nesse estudo, é provável que, àquela época, se fazia uma distinção entre alma e espírito. Alma seria a parte espiritual do ser, enquanto que espírito seria o que nós conhecemos como corpo espiritual, ou seja, o perispírito. Mais à frente iremos falar da morte de Jesus e Estevão, observar que ambos ao morrerem entregam o espírito, não a alma.

Podemos, também, colocar que temos a informação de que o ser humano é composto de três elementos: o corpo, representado pelo coração, a alma que é a essência espiritual e espírito que é o corpo espiritual, tal e qual ao que falamos: corpo, espírito e perispírito, cuja diferença está apenas na nomenclatura.

Mt 25,46: *"E irão estes para o castigo eterno enquanto os justos para a vida eterna".*

Jo 3,16: *"Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou o Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna".*

Jo 5,24: *"Em verdade, em verdade vos digo: quem escuta minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna".*

Jo 10,27-28: *"As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem; eu lhes dou a vida eterna e elas não perecerão, e ninguém as arrebatará de minha mão".*

Para ter vida eterna, seja na presença de Deus ou no lugar de tormentos, deve-se pressupor que só isso acontecerá se houver imortalidade. E essa imortalidade é do espírito, não do corpo, conforme já afirmamos, anteriormente, que é a parte do ser humano que *"tu és pó e ao pó tornarás"*.

Lc 8,40-41.49-55: *"Ao voltar, Jesus foi acolhido pela multidão, pois todos o esperavam. Chegou então um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga. Caindo aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa, porque sua filha única, de mais ou menos doze anos, estava à morte. Enquanto ele se encaminhava para lá, as multidões se aglomeravam a ponto de sufocá-lo. Ele ainda falava, quando chegou alguém da casa do chefe da sinagoga e lhe disse: 'Tua filha morreu; não perturbes mais o Mestre'. Mas Jesus, que havia escutado, disse-lhes: 'Não temas; crê somente, e ela será salva'. Ao chegar à casa, não deixou que entrassem consigo senão Pedro, João e Tiago, assim como o pai e a mãe da menina. Todos choravam e batiam no peito por causa dela. Ele disse: "Não choreis! Ela não morreu; dorme". E caçoavam dele, pois sabiam que ela estava morta. Ele, porém, tomando-lhe a mão, chamou-a dizendo: "Criança, levanta-te!" O espírito dela voltou e, no mesmo instante, ela ficou de pé. E ele mandou que lhe dessem de comer".*

Aqui devemos chamar a atenção para a particularidade *"o espírito dela voltou e, no mesmo instante, ela ficou de pé"*, mostrando que é o espírito que dá vida. E daqui já começamos a perceber que chamavam espírito a parte do ser que sobrevive à morte do corpo físico.

Lc 16,19-21: *"Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e cada dia se banqueteava com requinte. Um pobre, chamado Lázaro, jazia à sua porta, coberto de úlceras. Desejava saciar-se do que caía da mesa do rico... E até os cães vinham lambe-lhe as úlceras. Aconteceu que o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, em meio a tormentos, levantou os olhos e viu ao longe Abraão e Lázaro em seu seio. Então exclamou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo para me refrescar a língua, pois estou atormentado nessa chama'. Abraão respondeu: 'Filho lembra-te que recebeste teus bens durante tua vida, e Lázaro por sua vez os males; agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. E além do mais, entre nós e vós existe um grande abismo, a fim de que aqueles que quiserem passar daqui para junto de vós não o possam, nem tampouco atravessem de lá até nós'. Ele replicou: 'Pai, eu te suplico, envia então Lázaro até a casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos: que leve a eles seu testemunho, para que não venham eles também para este lugar de tormento'. Abraão, porém, respondeu: 'Eles têm Moisés e os profetas: ouçam-nos'. Disse ele: 'Não, pai Abraão, mas se alguém dentre os mortos for procurá-los, eles se arrependerão'. Mas Abraão lhe disse: 'Se não escutam nem a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão'".*

Essa parábola é por demais singular, pois encerra vários ensinamentos ao mesmo tempo. Podemos perceber que, após a nossa morte, haverá um julgamento de nossas ações, e de acordo com elas seremos premiados ou condenados. Acreditamos que iremos pagar sim pelos nossos atos, entretanto para qualquer situação que a justiça divina nos colocar, sairemos após pago o último centavo (Mt 5,26). Que existe um abismo é bem verdade, mas ele está

relacionado ao estágio evolutivo das pessoas, de tal sorte que não há como ir para o lugar dos bons, sem que se tenha feito tudo o que eles fizeram, por isso não dá para transportar de um lugar para o outro: há um abismo. Nos diz da sobrevivência da alma após a morte, vida essa consciente, haja vista o diálogo entre Abraão e o rico. A comunicação dos mortos com os vivos também é possível, razão do pedido do rico. Abraão, em resposta, disse não que isso fosse impossível, mas que seria completamente inútil, pois se não deram ouvidos nem mesmo aos vivos que dirá aos mortos. É tão evidente isso, que, hoje mais do que nunca, fica confirmada essa resposta de Abraão, já que os vivos negam sistematicamente ouvir os conselhos dos mortos, cuja realidade o Espiritismo luta para demonstrar.

Lc 23,46: "E Jesus deu um forte grito: 'Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito'. Dizendo isso, expirou".

At 16,7: "Chegando aos confins da Mísia, tentaram penetrar na Bitínia, mas o Espírito de Jesus não permitiu".

1Pe 3,18: "Com efeito, também Cristo morreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, a fim de vos conduzir a Deus. Morto na carne, foi vivificado no espírito, no qual foi também pregar aos espíritos em prisão".

Observar que as expressões *"entrego meu espírito"*, *"o Espírito de Jesus não permitiu"* e *"vivificado no espírito"* nos mostram Jesus mesmo *"morto na carne"* continua vivendo em espírito. Se Jesus foi pregar aos espíritos em prisão, devemos supor que eles ainda estavam vivos, e mais, que existe esperança de recuperá-los, razão da pregação de Jesus a eles. Especificamente quanto a natureza espiritual de Jesus, essa questão ficará mais clara na passagem seguinte.

Lc 24, 36-43: "Falavam ainda, quando ele próprio se apresentou no meio deles e disse: 'A paz esteja convosco!' Tomados de espanto e temor, imaginavam ver um espírito. Mas ele disse: 'Por que estais perturbados e por que seguem tais dúvidas em vossos corações? Vede minhas mãos e meus pés: sou eu! Apalpai-me e entendei que um espírito não tem carne, nem ossos, como estais vendo que eu tenho'. Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como, por causa da alegria, não podiam acreditar ainda e permaneciam surpresos, disse-lhes: 'Tendes o que comer?' Apresentaram-lhe um pedaço de peixe assado. Tomou-o, então, e o comeu-o diante deles".

Uma coisa importante aqui é a questão de que imaginavam ver um espírito: por que isso? Seria porque acreditavam que após a morte só poderia aparecer mesmo um espírito, e esse espírito *"não tem carne, nem ossos"*, ou seja, é realmente um ser espiritual? Vejamos o que colocaram os tradutores a respeito do *"mostrou-lhes as mãos e os pés"*: "Lucas, escrevendo para os gregos, que consideravam absurda a ideia da ressurreição, insiste na realidade física do corpo de Jesus ressuscitado (cf. v. 43)" (Bíblia de Jerusalém, p. 1834). Do que podemos concluir que Lucas estava expressando o seu próprio pensamento, daí querer convencer aos gregos de uma realidade mais material depois da morte, visto que eles não acreditavam na ressurreição. Fatalmente, também, concluímos que a ressurreição não é do corpo, mas do espírito como sempre estamos a afirmar, fato então confirmado agora com a explicação dos tradutores.

Jo 8,58: "Jesus lhes disse: 'Em verdade, em verdade, vos digo: antes que Abraão existisse, eu sou'".

Jo 17,5: "E agora, glorifica-me, Pai, junto de ti, com a glória que eu tinha junto de ti antes que o mundo existisse".

Se Jesus existiu antes que Abraão existisse e, até mesmo, antes que o mundo existisse é porque Ele é um ser espiritual, pois aqui se fala da preexistência do espírito. Nessa condição, fica bem claro de que *"a carne de nada serve"*. Aos que advogam que não há possibilidade do espírito viver sem o corpo, poderíamos pedir que explicassem o que ocorreu com Jesus: Ele foi fecundado ou foi colocado já com um corpo formado no ventre de sua mãe? E como em nenhum momento Jesus se colocou em situação diversa da nossa, antes ao contrário, disse: *"tudo o que Eu fiz vós podeis fazer e muito mais"* (Jo 14,12) e que afirmou *"não vim destruir a*

Lei" (Mt 5, 17), concluímos que entre Ele e nós a diferença existe apenas entre a evolução Dele e a nossa.

Jo 11,25-26: *"Disse-lhes Jesus: 'Eu sou a ressurreição. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E quem vive e crê em mim jamais morrerá. Crês nisso?'"*.

A expressão *"ainda que morra, viverá"* está afirmando que alguma coisa sobrevive à morte, e que essa coisa sobrevivente não morrerá mais. A questão é sabermos o quê? Novamente, a resposta é: o espírito, pois é *"o espírito é que dá vida"*, quanto ao corpo *"tu és pó e tornarás ao pó"*. Coisa semelhante também podemos ver nessa outra expressão *"quem vive e crê em mim jamais morrerá"*, só que a promessa aqui é para os que estão vivos, que se crerem em Jesus jamais morrerão.

At 7,59: *"E apedrejaram Estevão, enquanto ele dizia esta invocação: 'Senhor Jesus, recebe meu espírito'"*.

Aqui está mais uma vez a questão do espírito como sendo a parte que sobrevive à morte, se não fosse, Estevão teria dito: Senhor Jesus, recebe meu corpo. A fala de Estevão é muito semelhante à dita por Jesus na cruz, que já comentamos anteriormente.

At 23, 6-8: *"A seguir, [Paulo] tendo conhecimento de que uma parte dos presentes eram saduceus e a outra eram fariseus, exclamou no Sinédrio: 'Irmãos, eu sou fariseu, e filho de fariseus. É por nossa esperança, a ressurreição dos mortos, que estou sendo julgado'. Apenas disse isto, formou-se um conflito entre fariseus e saduceus, e a assembleia de dividiu. Pois os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo nem espírito, enquanto os fariseus sustentam uma e outra coisa"*.

Ora, quem crê na ressurreição dos mortos, certamente, acredita que há vida depois da morte, quando o espírito ressurgirá glorioso na dimensão espiritual, tal e qual a crença de Paulo (ver 1Cor 15,35-45, logo abaixo).

Os tradutores da Bíblia de Jerusalém, em nota, confirma-nos isso:

Os fariseus acreditavam que o indivíduo teria parte na vida do mundo futuro medianamente, ou seja, um corpo glorificado, como um anjo (cf. 22,30p; At 12,15; 1Cor 15,42-44), ou então uma alma imortal ("espírito", cf. Lc 24,39). Os saduceus, ao contrário, rejeitavam uma e outra crença, e, portanto, qualquer forma de ressurreição. Sobre esse ponto Paulo encontra, nos fariseus, aliados (cf. At 4,s+). (Bíblia de Jerusalém, p. 1945).

Então, fica claro que a pregação de Paulo era da ressurreição do espírito, num corpo glorioso, incorruptível, espiritual, o que corresponde a crer na imortalidade da alma, a não ser que se faça um grande esforço exegético para não fugir disso.

Encontramos uma outra tradução para o versículo 6, desse passo citado:

"E por causa da esperança de uma outra vida e da ressurreição dos mortos que me querem condenar..." (At 23,6). (DENIS, 1987, p. 278).

Por essa tradução temos que Paulo acreditava em "uma outra vida" e também na "ressurreição dos mortos", do que concluímos que a alma, para ele, era imortal. Em nenhuma outra Bíblia consultada, nós encontramos uma tradução igual a essa, que fala objetivamente de uma outra vida; é lamentável o que os tradutores fazem com o texto.

Rm 6,8-9: *"Mas se morremos com Cristo, temos fé que também viveremos com ele, sabendo que Cristo, uma vez ressuscitado dentre os mortos, já não morre, a morte não tem mais domínio sobre ele"*.

Se tivermos em mente a ideia de que o espírito é mais importante que o corpo físico, entenderemos que quem não está sob o domínio da morte é o espírito, exatamente a nossa semelhança para com Deus. Aliás, mesmo que ainda não compreendessem isso, o espírito nunca esteve sob o domínio da morte.

1Cor 3,16: *"Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita*

em vós?"

1Cor 6,19: *"Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que está em vós e que recebestes de Deus?... e que, portanto, não pertenceis a vós mesmos?"*

Melhor seria dizer "vosso corpo é templo de um Espírito Santo", ou seja, um espírito criado por Deus, por isso é santificado, santo. Não devemos entender como aquele inventado pelos teólogos, que compõe a Trindade, fruto de crença pagã adotada não pelos primeiros cristãos; mas pelos que os sucederam. Também Jesus comparou o seu corpo como templo (Jo 2,18-22).

1Cor 15,35-45: *"Mas, dirá alguém, como ressuscitam os mortos? Com que corpo voltam? Insensato! O que semeias, não readquire vida a não ser que morra. E o que semeias, não é o corpo da futura planta que deve nascer, mas um simples grão, de trigo ou de qualquer outra espécie. A seguir, Deus lhe dá corpo como quer: a cada uma das sementes ele dá o corpo que lhe é próprio. Nenhuma carne é igual às outras, mas uma é a carne dos homens, outra a carne dos quadrúpedes, outra a dos pássaros, outra a dos peixes. Há corpos celestes e há corpos terrestres. São, porém, diversos o brilho dos celestes e o brilho dos terrestres. Um é o brilho do sol, outro o brilho da lua, e outro o brilho das estrelas. E até de estrela para estrela há diferenças de brilho. O mesmo se dá com a ressurreição dos mortos; semeado corruptível, o corpo ressuscita incorruptível; semeado desprezível, ressuscita reluzente de glória; semeado na fraqueza, ressuscita cheio de força; semeado corpo psíquico ressuscita corpo espiritual. Se há um corpo psíquico, há também um corpo espiritual".*

Das dezesseis Bíblias que consultamos essa é a única que diz corpo psíquico, as outras variam entre: corpo animal, corpo natural e corpo físico. Particularmente, não acreditamos que Paulo tenha dito dessa forma, com todo o respeito à competência de todos os tradutores. Mas a explicação de Paulo vista como corpo natural, animal ou físico, deveria ser suficiente para entendermos, de uma vez por todas, que o corpo da ressurreição nada tem a ver com o corpo atual, já que ressuscitaremos no corpo espiritual, ou seja, é a ressurreição do espírito e não da carne. O que semeias não é o corpo da futura planta, nenhuma carne é igual às outras, um é o brilho do sol outro é o da lua, assim é que se dará na ressurreição dos mortos semeado corruptível o corpo ressuscitará incorruptível, quer dizer, colocado o corpo físico na sepultura, ressuscitará no seu lugar o corpo espiritual. Onde então reside a dúvida?

1Cor 15,50-55: *"Digo-vos, irmãos: a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorruptibilidade. Eis que vos dou a conhecer um mistério: nem todos morreremos, mas todos seremos transformados, num instante, num abrir e fechar de olhos, ao som da trombeta final; sim, a trombeta tocará, e os mortos ressurgirão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Com efeito, é necessário que este ser corruptível revista a incorruptibilidade e que este ser mortal revista a imortalidade. Quando, pois, este ser corruptível tiver revestido a incorruptibilidade e este ser mortal tiver revestido a imortalidade, então cumprir-se-á a palavra da Escritura: A morte foi absorvida na vitória. Morte, onde está a tua vitória? Morte, onde está o teu aguilhão?"*

Completando o seu pensamento, da passagem que abordamos antes dessa, Paulo afirma, agora de forma bem categórica, a questão da imortalidade do corpo espiritual, corpo esse que será a habitação do nosso espírito na morada celeste.

2Cor 5,1-2: *"Sabemos, com efeito, que, se a nossa morada terrestre, esta tenda, for destruída, teremos no céu um edifício, obra de Deus, morada eterna, não feita por mãos humanas. Tanto assim que gememos pelo desejo ardente de revestir por cima da nossa morada terrestre a nossa habitação celeste".*

Tão certo estava Paulo da imortalidade que, no fundo do seu coração, desejava ardentemente o momento em que ele, na condição de espírito, iria revestir do corpo espiritual, feito por Deus, não por mãos humanas, que só são capazes de produzir, por atribuição de Deus, o corpo físico.

1Ts 5,23: *"O Deus da paz vos conceda santidade perfeita; e que o vosso ser inteiro,*

o espírito, a alma e o corpo, sejam guardados de modo irrepreensível para o dia da Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo".

As três partes que aqui agora Paulo atribui ao ser humano, pode ser muito bem a forma pela qual também nos atribuímos a ele: Espírito, perispírito e corpo físico.

Hb 4,12: *"Pois a palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes; penetra até dividir alma e espírito, juntas e medulas".*

Confirmando a passagem anterior sobre o entendimento, que estamos falando ao longo desse estudo, que diferenciavam alma e espírito, ou seja, eram para eles duas realidades distintas.

Hb 12,9: *"Nós tivemos nossos pais segundo a carne como educadores, e os respeitávamos. Não haveremos de ser muito mais submissos ao Pai dos espíritos, a fim de vivermos?"*

Comparação interessante essa, que Paulo faz em relação a Deus: Pai dos espíritos. Quer dizer, sabia perfeitamente que nossa verdadeira condição é a espiritual, igual à de Jesus antes de encarnar aqui na terra.

Tg 2,26: *"Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta". (B. Shedd]*

Tg 4,5: *"Ou julgais que é em vão que a Escritura diz: Ele reclama com ciúme o espírito que pôs dentro de nós?"*.

De fato, para nós também corpo sem espírito é morto, o espírito vive sem o corpo; porém o corpo não vive sem o espírito. Ao ser colocado o espírito dentro de nós, é que passamos a ser seres viventes.

1Pe 4,6: *"Eis por que a Boa Nova foi pregada também aos mortos, a fim de que sejam julgados como os homens na carne, mas vivam no espírito, segundo Deus".*

Entendemos que o *"sejam julgados como os homens na carne"*, quer dizer, quando estavam encarnados como homens, pois agora, depois de mortos, estão vivos no espírito, ou seja, *"homens fora da carne"*.

2Pe 1,13-15: *"Entendo que é justo despertar-vos com as minhas admoestações, enquanto estou nesta tenda terrena, sabendo que em breve hei de despojar-me dela, como, aliás, nosso Senhor Jesus Cristo me revelou. Assim farei tudo para que, depois da minha partida, vos lembreis sempre delas".*

Da mesma forma que Paulo, o apóstolo Pedro também compara o corpo físico com uma tenda, da qual iria se despojar, portanto, ele acreditava na vida espiritual.

1Jo 3,2: *"Amados, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. Sabemos que por ocasião desta manifestação seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é".*

Está tudo conforme já afirmamos anteriormente sobre a igualdade de Jesus conosco. Seremos semelhantes a ele e o veremos tal como é, em outras palavras, seremos espíritos e nessa condição é que conseguiremos vê-lo, pois no corpo físico não temos plenamente desenvolvida a faculdade que nos permite vê-lo como ele realmente é.

1Jo 4,1-3: *"Amados, não acrediteis em qualquer espírito, mais examinai os espíritos para ver se são de Deus, pois muitos falsos profetas vieram ao mundo. Nisto reconhecereis o espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio na carne é de Deus; e todo espírito que não confessa Jesus não é de Deus; é este o espírito do Anticristo".*

Se tivermos que os espíritos são seres humanos que morreram, está aí mais uma prova que sobrevivemos à morte. João recomenda prudência ao entrar em contato com eles, para não acreditar em tudo que falam, pois também no mundo espiritual existem os falsos profetas.

Conclusão

Desenvolvemos, no decorrer desse estudo, análise de vários textos bíblicos de forma que pudéssemos ter a consciência de que nossa essência verdadeira é a espiritual, ou seja, somos, em realidade, espíritos. A manifestação dos espíritos, Samuel, Moisés, Elias e a do próprio Jesus, vêm também provar tanto a nossa realidade espiritual quanto ao fato de possuímos, nessa condição, a imortalidade. Todas essas análises, observadas em conjunto, podem nos dar certeza de que temos uma alma ou espírito, que ele sobrevive à morte do corpo físico, que ele, o espírito, é consciente nessa situação, que pode se comunicar com os vivos, que, finalmente, ele é imortal.

Embora mereça todo o nosso respeito, a Bíblia para nós, que acreditamos estar tudo dentro de leis naturais, não é a base fundamental para provarmos a imortalidade da alma. Preferimos aliar à Ciência, pois estamos do lado da infalibilidade de Deus, não da Bíblia, nem de homens, já que a divindade, na qual acreditamos, se revela pela perfeição de suas leis que regem tudo no Universo. Assim, tudo quanto a Ciência vier a constatar, estará, no fundo, revelando as leis criadas por Deus. Portanto, em última instância, estará dizendo, afirmando e comprovando a Sua sabedoria e grandeza incomensuráveis.

Colocaremos um trecho do discurso de Howard C. Wilkinson, feito em setembro de 1996, constante do livro *Parapsicologia Atual*, de J. B Rhine, onde aborda o tema Parapsicologia e Religião:

[...] Os experimentos de telepatia têm apresentado evidência maciça para apoiar o ponto de vista de que a consciência humana tem poderes perceptivos que transcendem as limitações do espaço. Isso tem significação especial para todos que estão preocupados com a natureza do homem, pela razão de que Einstein, Minkowski e Lorentz, tornaram claro que a teoria da relatividade, cuja verdade foi confirmada de que o espaço e o tempo são dois aspectos da mesma realidade física, e que tudo quanto seja capaz de transcender as limitações do espaço tem demonstrado, em consequência, sua capacidade para transcender o tempo. A transcendência das limitações físicas de espaço e tempo pareceria ser essencial para dar realidade à doutrina cristã da existência pessoal para além da morte do corpo. (WILKINSON, 1966, p. 210-214) (grifo nosso).

A conclusão desse cientista é bem favorável à questão da vida após a morte.

Apenas para não deixar de citar, pois não queremos analisá-las aqui nesse estudo, iremos mencionar as pesquisas que, mais cedo do que muitos pensam, farão com que a Ciência deixe de lado todos os tipos de preconceitos e assumam de vez a realidade do Espírito. Atualmente, estão sendo desenvolvidas as seguintes pesquisas, que, de uma forma ou de outra, acabam por referendar a questão da imortalidade da alma: Experiência de Quase Morte - EQM, Transcomunicação Instrumental, Experiência fora do corpo – OBE, Reencarnação, Terapia Regressiva a Vivências Passadas, Materializações de Espíritos e, finalmente, a Parapsicologia, quando não travestida de características dogmáticas das religiões.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Out/2003.
(revisado em nov/2011).

Referências Bibliográficas:

- A Bíblia Anotada, 8ª edição, São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
- Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada, São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia do Peregrino, edição brasileira, São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Mensagem de Deus - Novo Testamento. São Paulo: Loyola, 1984.
- Bíblia Sagrada. 14ª imp. São Paulo: Sociedade Bíblia Católica Internacional e Paulus, 1995.
- Bíblia Sagrada, 37ª edição, São Paulo: Paulinas, 1980.

- Bíblia Sagrada, 5ª edição, Aparecida-SP: Santuário, 1984.
- Bíblia Sagrada, 68ª edição, São Paulo: Ave Maria, 1989.
- Bíblia Sagrada, 8ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
- Bíblia Sagrada, Edição Barsa, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
- Bíblia Sagrada, Edição Pastoral. 43ª impressão. São Paulo: Paulus, 2001.
- Bíblia Sagrada. Edição Popular, 3a. ed. São Paulo: Paulinas, 1977
- Bíblia Sagrada, Edição Revista e corrigida, Brasília, DF: SBB, 1969.
- Bíblia Sagrada. SBTB. s/ed. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.
- Bíblia Shedd, 2ª ed. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.
- Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das. Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.
- ANDRADE, H. G. *Parapsicologia uma visão panorâmica*, Bauru, SP: Jornalística FE, 2002.
- CENTRO BÍBLICO CATÓLICO, *Bíblia Sagrada*, São Paulo, Ave Maria, 1989.
- DENIS, L. *CRISTIANISMO E ESPIRITISMO*. RIO DE JANEIRO: FEB, 1987.
- DIVERSOS TRADUTORES, *A Bíblia de Jerusalém*, São Paulo, Paulus, 2002.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.
- PINTO, C. O. C., *Bíblia Anotada*, São Paulo, Mundo Cristão, 1994.
- RHINE, J.B e BRIER, R., *Parapsicologia Atual*, São Paulo, Cultrix, 1968.